



Se o proletariado metropolitano fizer demorar a sua solidariedade aos ferroviários de Lourenço Marques, Azevedo Coutinho triunfará na sua sinistra obra

Azevedo Coutinho, essa triste figura que dirige os destinos da florescente província de Moçambique, desceu o último degrau da ignomínia. Depois de exercer uma estrábica perseguição, que roçou pela infâmia endereça agora ao ministro das Colónias uma alvônia de telegramas sobre a greve ferroviária de Lourenço Marques, dando a perceber na Metrópole que pela província onde é régulo tudo corre admiravelmente, tudo corre no melhor dos mundos.

Ora é preciso que se saiba. A greve dos ferroviários de Lourenço Marques, iniciada com invulgar coragem na já heróica manhã de 11 de Novembro do passado ano, ainda crepita, e talvez com maior intensidade do que há quatro meses. A greve de Lourenço Marques se sofreu alguma alteração foi em sentido pior.

As causas que determinaram essa valiosa epopeia subsistem. Mais: devido ao vago ódio desse microcéfalo que se chama Azevedo Coutinho hoje as razões porque lutam os ferroviários de além mar são muito outras do que em 11 de Novembro de 1925.

Então a luta era motivada pelo exercício de uma ordem de serviço a que foi dada o nome de "Reorganização", a qual ordem cerceava algumas regalias aos ferroviários enquanto prodigalizava aos funcionários dos caminhos de ferro de Moçambique uma situação desafogada — uma situação que os colocava num plano superior, que não se irmanava com a miséria dos ferroviários.

Hoje há novas modalidades, há mesmo novas razões que forcaram a classe em luta a só poder dar por finda a greve quando se respeite a sua existência. Azevedo Coutinho, com uma série de estúpidas medidas deu aos grevistas o direito de só voltarem ao trabalho quando fôr derrogada a "Reorganização" e quando forem anulados todos os castigos impostos aos grevistas no decorrer da luta.

Isto certamente não pode agradar ao Alto Comissário de Moçambique. Azevedo Coutinho, senhor absoluto da província, de cumprimentado com alguns elementos que formam na esquerda do Partido Democrático, colocou o seu nome e o seu prestígio em tal posição que para a greve ferroviária poder ter um fim honroso para ambas as partes uma coisa se impõe: a demissão de Azevedo Coutinho e a demissão de todas as pessoas que enfileiram na sua comitiva.

Enquanto não se proceder assim, enquanto não se tomar essa inteligente medida a situação de Lourenço Marques será única: de paralisão dos serviços dos ferroviários e de verdadeira miséria cidadãna.

Pode mesmo Azevedo Coutinho, por intermédio dos seus agentes em Lisboa, fazer largas digressões pelos sítios dos Terramoto em procura de operários serraleiros e carpinteiros que se prontificarem a ir traí-los heróicos grevistas, que o plano surtiria intrifíero e só serviria a provar a solidariedade do operariado da Metrópole para com os seus camaradas de além mar.

O único remédio — repetimos — é afastar-se quem tão sobejas provas de incompetência tem revelado no decurso destes 4 meses de greve dos ferroviários.

Mas estará o governo, especialmente o ministro das Colónias, disposto a ir de encontro a essa grande necessidade, a esse recurso máximo para salvar Moçambique de uma agonia certa?

Afigura-se-nos que não. António Maria da Silva e Vieira da Rocha, respectivamente presidente do ministério e ministro das Colónias, são já conhecedores da triste situação de Moçambique e não providenciaram porque isso não convém aos seus interesses partidários.

Logo, se o proletariado da Metrópole deseja e quere para os seus camaradas ferroviários de Lourenço Marques um porvir mais risonho terá que contar com a trindade sinistra: António Maria da Silva, Vieira da Rocha e Azevedo Coutinho.

Para combatê-la, para levá-la a emendar a mão deverá o operariado

A mancha de sangue que incessantemente alastrá

As nossas relações pessoais com a polícia têm sido feitas através dos cabalouços do governo civil. As relações da Batalha com a polícia não são nem mais cordiais, nem mais amistosas: a Batalha tem recebido dela tódas as perseguições que os inimigos da liberdade de imprensa ali do governo civil têm usado infligir-lhe: censura prévia de sabre à cinta, apreensões consecutivas e ainda assaltos à sua sede com a agravante da aposição de selos. Nunca a Batalha perante a polícia teve uma atitude que significasse aplauso ou cobardia: sempre protestou contra os crimes da autoridade e nunca, nem mesmo nas horas mais críticas, ela recebeu falar alto com a coragem que vem das suas convicções e com a sinceridade própria de quem não tem uma moral que se contenta com meras aparências.

Contudo, nunca deixámos de salientar o caso anormal, excepcionalíssimo de um polícia se esquecer da corporação a que pertence para se lembrar de que era um homem e de que nele a farda ainda não conseguira retardar-lhe as pulsões do coração. Somos pela vida contra a morte; dai o termos sempre tomado o partido da população contra a polícia. Sempre que esta se compreia em agredir crianças, em espancar mulheres, em torturar presos ou fusilá-los pela calada da noite, o protesto da Batalha, vibra freamente dum indignação que não é simulada nem orientada por poses teatrais ou por atitudes quixotescas. Quando a polícia rapa do sabre que fende crâneos ou da pistola que aniquila vidas, a Batalha responde a esses crimes não com outros crimes, mas com as palavras que exprimem a revolta que uma consciência livre nutre pelo que assassina e a dor que manifesta pelo assassinado.

Tudo esperávamos da polícia, menos que ela viesse desonrar a imprensa, a verdadeira missão da imprensa, arvorando um enfadonho boletim, onde se arroga a criticar tudo e todos, assumindo uns ares impertinentes de centro político — de centro político digno de ter sede moral num cano de esgotó.

* * *

A polícia que tem a faculdade de nos reduzir ao silêncio, facultade que nenhum lhe concede, pois que confiar a liberdade de imprensa a semelhante corporação equivaleria a proclamar a barbarie, entendeu que também lhe assistia o direito, o direito ignominioso para nós de nos criticar, de nos dar conselhos, de pretender rectificar as nossas opiniões e de orientar as nossas atitudes.

Diogo Alves rouba e mata pessoas. Era um malfeitor, indiscutível. Mas nunca se permitiu dar lições de nobreza e de dignidade ou mesmo fazer a apologia da sua função de assassino àquelas que rouba e mata. A polícia, excedendo Diogo Alves, permite-se dar-nos conselhos — a nós!

No seu celeberrimo artigo os «deportados» e as suas vítimas tem esta tirada conselheira e ignominiosa:

«O jornal que se diz porta voz da organização operária ludibriando os trabalhado-

uma mather e de o um homem. As delícias do regime republicano foram logo experimentadas a cinco meses da sua vigência com este crime da sucessora da guarda municipal. Depois de 14 de Março de 1911 quantos crimes tem consumado a força pública! Tantos que justificam o desprêzo máximo do operariado por esta república de titeres.

Não façam cerimona...»

Depois de vários apertos de barriga, a polícia armada e encordoada, atrás da música, vai hoje assaltar o clube da batata Maxim's e nela fará uma raza. Eia! leitores, não fujam! Trata-se simplesmente de um opíparo jantar oferecido ao bravo comandante Ferreira do Amaral. E tudo se passará em sossêgo, pois lá estarão os batalhões aguerridos do Capelo, o leão de pedra Grilo e mais gentio sidonista. Aqui é para amigos e quem lá aparecer for ha de comer...»

PROPAGANDA ANTI-FASCISTA

Acaba de organizar-se em Lisboa uma comissão que se propõe levar a eleito, no país, várias manifestações contra o sistema fascista, comissão em que entram pessoas pertencentes aos organismos políticos e sociais empenhados em exercer uma acção preventiva contra o fascismo.

Essa comissão inicia os seus trabalhos de propaganda pública na próxima semana, por meio de conferências que serão realizadas, a partir de segunda-feira, nas sedes de alguns dos organismos que estão dispostos a dar o seu esforço no sentido de evitar que sejam anuladas as liberdades adquiridas.

Exposição de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inaugurou ontem a sua exposição de pintura o sr. António da Faro Oliveira, a qual deve encerrar no dia 25 do corrente.

Contra o fascismo

Um vibrante manifesto da Câmara

A ameaça criminosa dum ditadura fascista premeditada por ambiciosos agolados e que anda sendo intensamente propagada por militares sem moral, por políticos corruptos e por alguns intelectuais ratés e snobs, tem de provocar um forte movimento de reacção. Despachar os adversários pode ser uma manifestação de serenidade, mas se ela persistir o fascismo acaba por triunfar, entrando logo na sua senda de violências e de crimes. Urge preparar a ação e aprofantar-nos para o combate. É preciso que esses candidatos a ditadores saibam que as cumplicidades de generais e o dinheiro das «forças vivas» não bastam para que neste país se inaugure uma época de crime e de servidão que deixaria o sidonismo, o odioso sidonismo, a perder de vista.

O fascismo em pleno século XX, sem combate por parte dos trabalhadores, era a negação mais positiva do nosso progresso. Mas não cremos. O proletariado é hoje uma força consciente e grande, organizada, que não deixará, por certo, arrebatar as suas mãos as liberdades e regalias já conquistadas.

O fascismo, entre nós, não tem, ao contrário do que se verificou em Itália, uma característica civil, embora essa massa de que se compunha o movimento fascista, naquele país antes da eclosão da sua revolução e que hoje sustenta a-pesar-de tudo o Estado fascista, fosse constituída por antigos combatentes da grande guerra. Em Portugal, como sucede em Espanha, o movimento reacionário é acentuadamente militarista, de caserna.

E' pois com os trabalhadores fardados que os interessados num estado reacionário, os militares profissionais, contam para a sua revolução.

Só os operários e campesinos fardados, obedecendo às ordens dos superiores hierárquicos, auxiliaram os manejos reacionários, combatendo os seus irmãos na escravidão, em lugar de os defendem e de se defendem, daria em resultado o estabelecimento em Portugal do sistema político fascista, com todas as monstruosidades já enumeradas.

Por isso a Câmara Sindical do Trabalho, interpretando o sentimento liberal que sempre tem caracterizado o povo de Lisboa, espera que este mais uma vez saberá lutar condignamente, para manter as liberdades tão amargamente conquistadas.

Operários e campesinos fardados, representando a supressão pura e simples de qualquer pequena parcela de liberdade conquistada até hoje e defendida através de todas as emergências, à custa de muitos sacrifícios, o aniquilamento total de todas as regalias existentes, a perseguição acintosa que há-de decidir a sorte dos que produzem, afia as garras adunca para a vingança, para o repasto.

A ninguém, mais do que ao proletariado, à força produtora, aquela massa de individuos que, trabalhando em condições bem miseráveis, por vezes, nada usufrui em relação aquilo a que tem soberano e legítimo direito a face da Natureza, o fascismo trará consequências terríveis, se conseguir triunfar.

Paro o proletariado, o fascismo vencedor representa a supressão pura e simples de qualquer pequena parcela de liberdade conquistada até hoje e defendida através de todas as emergências, à custa de muitos sacrifícios, o aniquilamento total de todas as regalias existentes, a perseguição acintosa que há-de decidir a sorte dos que produzem, afia as garras adunca para a vingança, para o repasto.

Avante, pois, operários! A luta contra o fascismo! Pela Liberdade!

A Comissão de Agitação Anti-Fascista da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa.

A Sociedade das Nações é um foco de ameaças guerreiras

As polémicas desencadeadas agora na Sociedade das Nações não definem o desejo de um entendimento entre povos — diga-se melhor, entre estados — mas denunciam sem rodeios as ambições de predominio político e diplomático das potências.

Os tratados de Locarno não foram mais que uma política astuciosa que assegurasse o predominio da Inglaterra. Este império deixará alargar-se o conselho geral da Sociedade das Nações, desde que a sua influência também se alargue.

Mas o desacordo é tão acentuado que da assembleia que está decorrendo uma solução, se alguma vier, será apenas o protelamento de conflitos, não podendo ser, porém, a diminuição das rivalidades existentes. As potências não resignam nem modificam o mais insignificante ponto de vista.

A França mostra-se favorável ao alargamento do conselho, desde que nele sejam admitidos estados que favoreçam o aumento da sua influência — por exemplo, o Polónia, o Brasil e a Espanha. Os «pontos de vista» franceses estão sendo apoiados pela Itália e Tchecoslováquia. O apoio desta última potência deve ser determinado pelas combinações diplomáticas em curso com a política francesa, toda ela embuída de rancores pela Alemanha. E a Itália favorece igualmente a entrada da Polónia apenas porque decidiu adoptar ultimamente uma política que neutraliza toda a influência que a Alemanha possa vir a adquirir na Sociedade das Nações, utilizando todas as pretensões italianas sobre o Tirol. E' claro que o chauvinismo francês nunca deixará de concordar com a política anti-germânica de Mussolini, a-pesar do imperialismo fascista ameaçar seriamente a integridade do seu território.

A Alemanha contraria quanto pode as pretensões francesas. O governo alemão entende que a única potência com direito a ser admitida no conselho das Nações — é a Alemanha. Esta opinião é ajudada pelas hesitações da Bélgica, que sente premida pela França e embaragada pelas suas ligações à Inglaterra.

Por que não ordena o parlamento um exame à escrita da Companhia dos Tabacos, que o Estado receberá, tal como determinou para a Companhia dos Fósforos?

Mas, afinal... monopólio é um privilégio, repugna; indústria livre é um regime mais simpático, mas resultaria num monopólio mais vantajoso para a Companhia dos Tabacos que tem as suas marcas feitas e o público a elas acostumado, sem nenhuma vantagem para o Estado; monopólio do Estado era, sem dúvida, na conjectura actual, a mais razoável das soluções se, neste nosso Portugal do céu azul, não fosse valioso auxiliar para ascender ou estar próximo dos altos poderes públicos ser dotado com alguns daqueles predicados que, nos países de céu enublado, costumam levar à força ou condenar as galés.

De maneira que... Deito fora a ponta do meu cigarro!

Da CUNHA

Comité Pró Presos

A-sim-de apreciar um assunto importante, reune ámanhã, pelas 18 horas.

As Nações. Nenhum acordo está ainda em vias de realização e as rivalidades continuam debatendo-se furiamente.

O fracasso dum entendimento entre os estados terá como imediata consequência o abortamento da célebre conferência que, no próximo mês, deveria decidir do desarmamento geral. A política de rivalidades e de imperialismos vai prosseguir, enegrecendo o continente europeu das mais horrores ameaças de hecatombes e destruições.

Procura-se impedir o ingresso da Alemanha

GENEBRA, 13.—Em virtude da comunicação feita ontem à noite pelo chanceler Luther aos srs. Briand e Chamberlain, é considerado muito grave o estado das negociações para a admissão de Reich na Sociedade das Nações.

Os círculos da Sociedade mostram-se muito apreensivos, visto o sr. Briand ter declarado ontem aos jornalistas:

«Chegámos ao extremo limite das concessões e da conciliação. O Reich concordou em Locarno com a sua entrada na Sociedade das Nações, sem tratamento especial ou quaisquer privilégios, segundo o estatuto da sociedade; agora apresenta condições para a sua entrada, a qual de forma alguma podem ser aceitas».

Atitude verdadeiramente digna e coerente dum ministro que sabe cumprir a sua palavra de honra!

Os alunos de Letras, compreendendo assim que estão ludibriados, lamentam ter regressado às aulas e pensam voltar para a greve.

A Faculdade de Ciências, sempre em greve, pede o encerramento das ciências puras e de investigação, das generalidades matemáticas-geométricas, físicas-químicas e históricas-naturais, e não regressa às aulas senão quando vir a solução do conflito no Diário do Governo. E, como futuros licenciados, pedem que os alunos da Agronomia não tenham o título de doutores.

Os delegados alemães, pela primeira vez, não demonstraram absoluta intransigência contra o alargamento do conselho da sociedade, pretendendo todavia recusar o lugar de membro não permanente à Polónia.

O sr. Luther terminou por pedir que lhe fosse concedido algum tempo para a resposta, a fim de consultar o gabinete de Berlim, sendo suspensos os trabalhos da conferência, por tal motivo.

O chanceler Luther respondeu mais tarde, em nova reunião, que o Reich não podia aceitar a plataforma apresentada.

“MATINÉE” DE ARTE

A Sociedade “A Voz do Operário” inaugura hoje as suas “matinées” de arte, com um grandioso espetáculo, dedicado à imprensa e em homenagem ao Orfeão Infantil da “Voz do Operário”, sendo o produto para a aquisição de fardamentos para todas as crianças que fazem parte do Orfeão.

A “matinée” é dividida em cinco partes. A 1.ª constará de conferência sobre educação e arte, por um distinto orador, muito apreciado nos meios artísticos. A 2.ª parte constará da apresentação oficial do Orfeão Infantil, sob a direção dos seus professores srs. José Simões da Costa e Mateus Pereira do Castro, com o concurso do Grupo de Bandolinistas “Voz do Operário”, sob a regência do sr. Pedro Catalin. O Orfeão executará as canções “Alegria”, “Lágrimas”, “Repuxinho”, “Rio Mondego” e “Ponte da Portela”. A 3.ª parte constará de um acto de variedades, por distintos artistas e amadores das principais academias de Lisboa.

A 4.ª parte será constituída por um concerto musical, por uma das nossas melhores bandas, esperando-se o concurso da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense, sob a regência do faulkner maestro Manuel Ribeiro. A 5.ª e última parte será preenchida pelo Orfeão Infantil da Voz do Operário, que executará as canções: “Enlèvo”, “Valsa”, “Heloise”, “Não Ames Maria”, “Rosas de Portugal”, “Canção de amor” e “Joia querida”.

Há grande entusiasmo por esta “matinée”, inicio de outras que os corpos gerentes da Sociedade “A Voz do Operário”, promovem e que devem contribuir para o desenvolvimento da mentalidade da classe trabalhadora.

Manifestou-se um violento incêndio no mosteiro de Santa Clara-Velha de Coimbra

COIMBRA, 13.—Ontem, cerca das 14 horas, manifestou-se um violento incêndio no mosteiro de Santa Clara-Velha que, graças aos esforços dos bombeiros não teve consequências de maior. Apesar haver a registar prejuízos não só no velho edifício como nos materiais ali armazenados, tendo os seus proprietários perdido algumas dezenas de contos.

O incêndio teve o seu início num palheiro ali existente, pertencente ao industrial sr. António Marques, comunicando-se rapidamente aos depósitos de cereais, madeiras e pálha dos srs. Augusto Lopes e Joaquim Crisóstomo, que ainda se encontram no velho Mosteiro, a pesar dos protestos do Conselho de Arte e Arqueologia, para que dali fôssem retirados.

Ignora-se ainda a causa do incêndio, sendo curioso verificar, segundo o testemunho de várias pessoas que primeiramente chegaram ao local, que o fogo teve o seu início em três pontos diferentes.

A extinção do incêndio

COIMBRA, 13.—O incêndio no antigo convento de Santa Clara, que tem servido de armazém de pálha e de estábulo, foi dominado apóis um trabalho violento dos bombeiros.

Almanaque de “A Batalha” 192 páginas com muitas gravuras, preço 500.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais 2 — HOJE

2.ª apresentação do célebre folh oriental Scarba-Bey

que ontem obteve o mais extraordinário sucesso! O mais espantoso e fenomenal trabalho

A'S 14,30 HORAS GRANDIOSA “MATINÉE” Sensacional e interessante programa

A'S 21 HORAS SURPREENDENTE SOIREE Novas e variadíssimas trábalhos O melhor e mais belo espetáculo

O conflito académico

A atitude do ministro da Instrução perante a greve da Faculdade de Letras e a recente criação dos agentes técnicos

Continua sem solução o conflito académico, do qual tem “A Batalha” dado notícias nas fases mais importantes e características em que ressalta a incerteza legislativa dos governantes.

O ministro da Instrução procura solucionar o conflito impondo a uma comissão de alunos o regresso às aulas prometendo sob sua palavra de honra que atenderá as reclamações acto contínuo.

Os alunos fazem a vontade do ministro, mas este não cumpre a sua palavra e quando os alunos das outras escolas em greve declaram consentir na publicação imediata dum diploma legislativo regulando o assunto. Os grevistas anuem e o ministro não atende novamente, dizendo que só satisfará as reclamações se os alunos de Letras conseguirem que os de Ciências retomem as aulas...

Atitude verdadeiramente digna e coerente dum ministro que sabe cumprir a sua palavra de honra!

Os alunos de Letras, compreendendo assim que estão ludibriados, lamentam ter regressado às aulas e pensam voltar para a greve.

A Faculdade de Ciências, sempre em greve, pede o encerramento das ciências puras e de investigação, das generalidades matemáticas-geométricas, físicas-químicas e históricas-naturais, e não regressa às aulas senão quando vir a solução do conflito no Diário do Governo. E, como futuros licenciados, pedem que os alunos da Agronomia não tenham o título de doutores.

Os delegados alemães, pela primeira vez, não demonstraram absoluta intransigência contra o alargamento do conselho da sociedade, pretendendo todavia recusar o lugar de membro não permanente à Polónia.

O sr. Luther terminou por pedir que lhe fosse concedido algum tempo para a resposta, a fim de consultar o gabinete de Berlim, sendo suspensos os trabalhos da conferência, por tal motivo.

O chanceler Luther respondeu mais tarde, em nova reunião, que o Reich não podia aceitar a plataforma apresentada.

Fogo contra os intrusos

TOQUIO, 13.—Os fortes de Taku, situados na foz do rio Amarelo, abriram fogo sobre os destroyers japoneses, que acompanhavam os navios de guerra americanos e britânicos estão garantindo a livre entrada dos 200 navios mercantes que não podiam entrar no porto, em virtude de ter sido minado. No combate que se seguiu à agressão chinesa, ficaram feridos um oficial e dois marinheiros japoneses. O corpo diplomático de Pequim já protestara contra o armamento daqueles fortes, proposto pelo tratado boxer e na previsão de qualquer agressão, que não tardou em dar-se.

DENTES ARTIFICIAIS a 2500. Extracções sem dor a 1500. Concertam-se dentaduras em 4 horas, dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Recreativa “Leais Amigos.”—Promovida pela direcção desta colectividade realizam-se este mês deslumbrantes festas com um esplendoroso repertório.

Concentração Musical 24 de Agosto

Hoje, às 21 horas, baile.

Sociedade “A Portugal” — A's 21 horas de hoje grandioso baile com tanto a prémio.

A febre tifoide

Sob a direcção da médica dos Hospitais e da Assistência, sr. D. Sofia Quintino, auxiliada pela sr. D. Aida Cruz e Arlindo Fortunato, realizou-se anteontem na Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina a vacinação gratuita do 2.º turno de inscritos.

O número de pessoas inscritas, até à data, é de 77, que devido as deficiências instaladas desta instituição vão sendo vacinados por turnos nos dias marcados para esse fim.

A inscrição continua às terças, quintas e sábados, das 20 às 21 horas.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete “Flandria” são hoje expeditas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos e Argentina, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 9 horas.

Teatro Maria Vitória

Duas sessões A's 8/2 e 10 1/2

Colossal triunfo com a célebre revista

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares — Geral 4\$00

Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

Pantomima de ditador

ATENAS, 13.—O chefe do governo, general Pangalo, publicou um manifesto declarando realizar-se em breve um plebiscito sobre as propostas de modificação do estatuto político do país. O projecto do general Pangalo visa a constituição da República, o disfarçado e confuso título académico, — desapareceu, decreto, os engenheiros-auxiliares. Em que situação ficam os que já possuem este título?

E, como o título de engenheiro só pode ser concedido por um Instituto, Faculdade ou Curso Superior, perguntamos que título devem tomar os diplomados por aqueles Institutos que ascendem à mais alta dignidade académica, correspondente ao doutoramento nas Faculdades.

Com o aparecimento dos agentes técnicos — disparatado e confuso título académico, — desapareceu, decreto, os engenheiros-auxiliares. Em que situação ficam os que já possuem este título?

E, como o título de engenheiro só pode ser concedido por um Instituto, Faculdade ou Curso Superior, perguntamos que título devem tomar os diplomados por qualquer curso auxiliar de engenheiros que se venha a criar em qualquer Faculdade (a de Letras por exemplo, aos que possuem o Grupo de Ciências Geográficas).

De todo este conflito, provocado pela contradição e incerteza das leis, e dos legisladores, das reformas, e dos reformadores, que criaram escolas sem finalidade e sem função, nenhuma resulta senão a fétida podridão de mentira convencional da política, da inanidade dos políticos, habituados à satisfação das exigências dos mestres, dos eleitores e da coligação em bom humor, para chuchar a tela do Estado, de amigos e parentes.

E, perante estes factos, vem-nos, instintivamente, aos lábios a pregunta se devemos estar sempre submetidos à filiaçao dos aventureiros audazes e ambiciosos...

Falcão MACHADO

Aluno de Direito e Letras da Universidade de Coimbra

Incineracão de um cadáver

Foi solicitada á Câmara Municipal de Lisboa, a incineracão do cadáver de D. Guilhermina Von Almon, falecida há 16 meses com o fundamento de terem sido cumpridas já todas as formalidades legais para fazer tal incineracão. Como o cadáver se encontra em caixão de chumbo, foi ouvida a Direcção Geral de Saúde, sobre a forma de se abrir o caixão para a saída dos gases antes de ser cremado.

O director de saúde informou ser necessário fazer um ou dois furos que têm de obtruir-se depois para a introducção na Câmara, importando também que o forno crematório esteja por construção disposto de maneira que o chumbo derretido no acto da incineracão tenha por onde escorrer.

A extinção do incêndio

COIMBRA, 13.—O incêndio no antigo convento de Santa Clara, que tem servido de armazém de pálha e de estábulo, foi dominado apóis um trabalho violento dos bombeiros.

Ignora-se ainda a causa do incêndio, sendo curioso verificar, segundo o testemunho de várias pessoas que primeiramente chegaram ao local, que o fogo teve o seu início em três pontos diferentes.

A extinção do incêndio

COIMBRA, 13.—O incêndio no antigo convento de Santa Clara, que tem servido de armazém de pálha e de estábulo, foi dominado apóis um trabalho violento dos bombeiros.

Almanaque de “A Batalha” 192 páginas com muitas gravuras, preço 500.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais 2 — HOJE

2.ª apresentação do célebre folh oriental Scarba-Bey

que ontem obteve o mais extraordinário sucesso! O mais espantoso e fenomenal trabalho

A'S 14,30 HORAS GRANDIOSA “MATINÉE” Sensacional e interessante programa

A'S 21 HORAS SURPREENDENTE SOIREE Novas e variadíssimas trábalhos O melhor e mais belo espetáculo

A BATALHA

DESPORTOS

FUTEBOL

Prossegue hoje a marcha do campeonato de Lisboa com a organização dos jogos que o calendário indica.

DIVISÃO DE HONRA

No campo das Amoreiras — *Bemfica-Sporting*. — 1.ª categoria, às 16, juiz, o sr. Vitor Coral; fiscais de linha, os srs. Rafael Fernandes e Octavio R. da Costa; 2.ª categoria, às 14, juiz o sr. Julio Canuto de Almeida; 3.ª categoria, às 12, juiz o sr. José Teixeira; 4.ª categoria, às 10, juiz, o sr. Francisco Espírito Santo.

No campo de Santo Amaro. — *União Lisboa-Carcavelinhos*. — 1.ª categoria, às 14 horas, juiz o sr. Joaquim Bogalho; fiscais de linha, António Henrique Fonseca e José Garcia; 2.ª categoria, às 16 horas, juiz o sr. Benvindo Casaca; 3.ª categoria, às 16 horas, juiz o sr. Francisco Duarte; 4.ª categoria, às 10 horas, juiz o sr. Raúl Santos.

No campo do Restelo. — *Casa Pia-Vilafranca*. — 1.ª categoria, às 16 horas, juiz o sr. Joaquim Tavares da Silva; fiscais de linha, José A. e Joaquim Assis Esteves; 2.ª categoria, às 14 horas, juiz o sr. Delmiro Andion; 3.ª categoria, às 12 horas, juiz o sr. Abel A. Ferreira; 4.ª categoria, às 10 horas, juiz o sr. Adriano Ferreira.

No campo das Amoreiras. — *Lumiar-Benfaleiros-Inatel-Carvalheiros*. — 1.ª categoria, às 16 horas, juiz o sr. Mario Marques da Silva; fiscais de linha, João Fonseca e Albino Ribeiro Reis; 2.ª categoria, às 14 horas, juiz o sr. Carlos Santos Monteiro; 3.ª categoria, às 12 horas, juiz o sr. José de Costa Brito; 4.ª categoria, às 10 horas, juiz o sr. Manuel Nascimento Rodrigues.

Divis

Chapelaria A SOCIRE

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mes-
clas em cores lindíssimas, formatos
dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

FLAMÃO
Especialidade em chapéus de seda e

Chapéu mole, novo-modelo americano muito
elegante, só na **A SOCIAL**

Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.^o

ESTABELECIMENTOS —
Sede: 31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: Rua do Corpo San-
to, 29

3.º Sucursal: Rua do Arco Mar-
quês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo
Jaures (Exclusive)

TUDO AOS MONTES

A todos Interessada

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, ALEN-
tejo, Ilhas, Brasil, India, Loanda,
Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, preferindo VENDER DI-
RECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40% MAIS

BARATO que é o que os agentes levam

a mais. FAÇAM seus pedidos directos para se-
rem bem servidos e rápido a GICLÉA FABRI-
CA onde se fabricam todos os TIPOS de CHAPAS e

TIPOS de TELAS, para cortinas, para cama-
biamentos, etc. embrechos lindos e bar-
atos para Sports, clubes, medalhas para corridas

(artigos de Barba), Giletes mais baratas. Esto-
jos de metal branco com máquina e lâminas Gil-
lette 3500. Navalhas, máquinas para cortar ca-
beleira, escovas, toalhas, etc. Teste-
rinas superiores a 1000 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de
ouro a 4.000, que os outros vendem pelo dobro,

cavilletes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a
repertórios o número até 12 vezes, dicas de chaves
que a picareta o mímico pode usar, etc. etc. em
mais de 1000 artigos. Parafusos, camaras e re-
parações, sineses para lecre e roupa, etc., sineses
de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal
para sardinhias, fitas de metal para jogos, cafés,
fábricas, etc. Tases lindas aliciadas a fogo, em
aço e outros, bronzes, latões, etc. canetas
marcas de Portugal, cintas e letras para marcar
caxixotes e preços, lampadas e instalações elec-
tricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na
Europa completa — A. L. Freire 158 a 164, R. do
Ouro — Telef. 2655 C. — Peçam à cobrança para
tudo lhe se remeter.

AJUDANTE DE FORJA

PRECISA-SE Rua das Taipas, 10.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos
os gêneros, fogões de sala, xa-
drés, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e marmores de todas as provi-
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escrítorio:
Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

**Companhia Nacional
de Navegação****Vapor CONGO**

Sairá no dia 20 do corrente para Príncipe, São Tomé, Cabinda, Landana, Zaire, Leanda e Lobito, recebendo cargo.

Trata-se na sede da Companhia, rua do
Commerce, 85.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 15 de Abril para Madeira, São Tomé, Loanda, Abom, Lobito, Mos-
samedes, Cabo (Cape Town), Lourenço
Marques, Beira e Moçambique; e para
Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane,
Angoche, Porto Amélia e Ibo com tras-
bordo.

Vapor PEDRO GOMES

Sairá no dia 1 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Noqui e Landana, com tras-
bordo em Loanda), Amboim, Novo Redon-
do, Lobito, Benguela, Mossamedes e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e quaisquer esca-
recimentos, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85.

No Porto: Rua da Nova Alfândega, 34.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual
for a causa tomando o
FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS**CUTELARIAS E TALHERES****LOUÇA ESMALTADA****GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS****REDE E PREGARIA**

Telefone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L. DA
Sortido completo
em ferramentas para
carpinteiros, marceneiros,
sertalheiros, etc., etc.
FOLES, VENTOINHAS,
ENGENHOS DE FURAR,
LIMAS, BROCAS E MANDRIS
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

**O AUTOMÓVEL SÓ ERA
ACESSÍVEL AOS RICOS**
A Cooperativa Lisbonense
dos Chauffeurs
PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhado-
ras têm o dever de preferir o
taxis "Citroën" (palhinha ama-
rela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escrítorio e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando

Narciso — A. 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, vesículas urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 4 horas.

Febre e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e

III horas.

Doutrinas nervosas — Dr. R. Loff — 2 horas.

Dores dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 2 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 2 horas.

Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 2 horas.

Doenças de diabetes — Dr. Ernesto Rosa — 2 horas.

Ecoa e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Roxo X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

**FATOS
completos e
sobretudos**

em bom chevrole com bons for-
ros e bom acabamento, para
homem desde

IMPRESSEVOS para homem com
cinto e capuz:

Em oleado, castanho...

Dous faces gabardine e oleado
para vestir dos dois lados — cō-
res, preto e beiges.

Dous faces para vestir dos dois
lados, castanho e beijo, em lá-

Em gabardine preta da lá, padrão
de oficial de marinha...

Imitação de casurina e cabedal,
modelos para automóvel...

IMPRESSEVOS para senhoras com
cinto e capuz a...

Em lá...

Descontos para revenda

Para a província remetemos catá-
logos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

Rua do Amparo, 36

**ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES**

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rance aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedi-
atamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS

garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediane um ligeiro sobre-prémio,
a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção
de todas as doenças venéreas. Biostragia: cadoxo e tódas as doenças sifilíticas, usen-

remédio alemão duma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não querem apañar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa, 7\$00, e com caixinha de alumínio,

Esc. 4\$00. Para a província mais 1\$00 de despesa. Envio a cobrança, peço correio.

A venda em Lisboa: BIOSTRAGIA CUNHA, mu. da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4006

A venda no Porto: BIOSTRAGIA SOUTHEED, LTD., na Cedeteira, 125.

HALLA 1

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse,
catarros e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para
evitar misturas de outros rebuçados,
com o papel imitando o nosso.

"A RÁPIDO"

Oficina mecânica de conserto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Recebemos nas: R. Eugénio dos Santos, 117, —
R. Eugénio dos Santos, 35, — R. do Amparo, 21, —
R. do Arsenal, 124, — R. dos Fanqueiros, 32, —
Braçamp, 10-B, — R. da Prata, 279.

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mai-
antis e rebeldes que sejam. Caixa 25\$00.

A venda na

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

Lata, do Conde Barão

Una duzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem

ABATALHA

O operariado deve corresponder na máxima força às sessões de protesto contra as violências do Alto Comissário de Moçambique

A ideologia das Juventudes Sindicalistas

Tese de princípios a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas pela sua comissão organizadora

O momento da Revolução?

No meio da efervescência europeia, surgiu a revolução russa. A sua eclosão veio aumentar o espanto e a confusão que, por causa dos acontecimentos, predominava nos meios revolucionários e nos meios burgueses. Era a Revolução Social—clamava-se com alegria, com entusiasmo nos meios revolucionários. Era a Revolução Social—clamava-se com terror nos meios burgueses.

E, a-final, o carácter da revolução russa residia apenas nisto: ter derrubado, ter desfeito, todo o poder secular e omnipotente dos Czars, ter modificado estruturalmente a sociedade russa. Após isto formaram-se instituições políticas, um governo central, um corpo diplomático, um sistema de exploração industrial e comercial, um exército e uma polícia, por sinal uma das mais terríveis da Europa. A Rússia é hoje um Estado, com uma constituição diferente dos outros, mas um Estado como outro qualquer.

Acusa-se o proletariado como o causador, pela sua indiferença, do estagnamento da Revolução Russa. Mas este movimento, que foi admirável, é que é um dos maiores da história moderna, não seguiu mais que as suas fases naturais.

Os povos só se agitam, só se revoltam, em determinadas circunstâncias, nas quais a psicologia do lugar, do ambiente, do momento, tem uma influência primordial. Agitou-se contra a guerra, mas esta efervescência desfez-se logo que a paz foi declarada: neste momento, os povos só desejavam a cessação da guerra. O povo russo rebelou-se contra os Czars, desde que a dominação dos czars foi aniquilada, o povo russo não socorreu: ele não desejava mais que libertar-se do Czar e é possível que ele se revoltasse, mesmo que não houvesse guerra, porque a revolução contra o Czar e os seus generais dar-se-á em qualquer altura e quaisquer que fossem os acontecimentos da Europa.

O estado de efervescência em que a Europa se encontrava não significava que fosse o momento da Revolução Social: a agitação tinha motivos particulares. Nada mais o perturbou nem a derrota dos comunistas na Hungria e na Alemanha, nem as guerras no Oriente, nem a derrota dos operários italianos e consequente repressão; nem a prisão e fusilamento dos anarquistas na Rússia e nem os massacres dos militantes revolucionários em Espanha.

No entanto, a Revolução Social marcha, e todos os acontecimentos que enumeramos, até mesmo a revolução russa, como aqueles acontecimentos a que não nos referimos e que todos conhecem—são acontecimentos que marcam as fases da Revolução.

Os partidos comunistas

O aparecimento dos partidos comunistas, cuja criação é influenciada primeiramente pela revolução russa e actualmente pela III Internacional, nas mãos do governo russo, enganou muito boa gente.

Estes partidos encontraram toda a sua força nas scisões dos partidos socialistas, desacreditados pela sua cumplicidade com a burguesia durante o conflito europeu.

Não compreendemos a razão porque se dá a estes partidos a designação de revolucionários e se considera que a sua orientação ideológica seja dum carácter social. Os partidos comunistas são partidos de governo, de predominio, de força. Valem o mesmo que todos os partidos burgueses, com a diferença de que possuem uma direcção internacional, à qual têm de se submeter.

No princípio da sua constituição estes partidos eram acessíveis a todas as adesões. Actualmente, porém, a III Internacional (de Moscova) ordena uma cuidadosa selecção entre os partidos aderentes, sob vários pretextos.

Esta determinação não foi bem aceite por elementos do partido francês, que protestou, resultando scisões no mesmo partido. A Internacional Comunista pretende tornar os partidos comunistas umas delegações do ministério dos Negócios Estrangeiros russo, e, ao mesmo tempo, focos de agitação em cada país.

A III Internacional comete o erro de impôr uma política igual a todas as organizações aderentes, sem querer saber da psicologia de cada país.

Um dos objectivos principais dos partidos comunistas é a infiltração nos sindicatos, trazendo-os para a causa comunista. Dada a natureza do sindicalismo, que nunca ingressaria numa Internacional política, constituí-se em Moscova uma Internacional Sindical Vermelha que não é mais que uma secção da Internacional Comunista e um chamariz aos sindicatos revolucionários, que, a-pesar-de-tudo, com raras exceções, não se sentem atraídos para lá. E neste facto, os anarquistas, tão odiados por aqueles partidos, têm uma influência preponderante.

Os anarquistas, os sindicalistas revolucionários, têm sido admiráveis no combate a estes partidos intrusos, que têm feito uma obra de destruição, de dispersão de forças, não conseguindo, a-pesar-das perseguições do governo russo e a-pesar-das trações nos outros países, aniquilar, manchar e diminuir o ideal anarquista. E nas ruínas do movimento revolucionário, os anarquistas lutam, repelem esses partidos comunistas que pretendem subornar tudo ao seu poder.

Anarquismo e Anarquia

Do resto, o prestígio da ideia anarquista conserva-se inalterável. E' o pensamento anarquista que motiva os actos de numerosos indivíduos, vendo-se até que o mais conservador não abdica facilmente e sem protesto da sua liberdade e agir e de pensar.

Quando a Revolução solucionar os problemas políticos e económicos, o anarquismo irá estabelecendo-se. Por toda a parte criar-se-ão as suas instituições políticas-sociais, cujo carácter as circunstâncias lhe imprimirão.

Dentro do anarquismo o indivíduo emancipado e livre iniciar-se-á no caminho para a sua perfeição moral e física pelo desenvolvimento das suas faculdades, pelo desenvolvimento da sua educação, pela individualização, enfim.

LEIAM AMANHÃ o Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO:

A desagregação das forças políticas da Revo lução Soviética, por Cesá Pórtico.
A accção das Universidades Populares, por José Carlos de Sousa.
A ameaça de várias ditaduras.
A repressão do jogo de azar, por Nogueira de Brito.
A propósito dum congresso agitado. Oscar Wilde revolucionário.
A prostituição na Rússia dos Sóvietes.
A profilaxia da doença, pelo dr. José Crespo.
O que todos devem saber... Chico, Zecas & C. (com gravuras).

CRISE DE TRABALHO

Operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado

Reúniram novamente os operários sem trabalho e licenciados das obras do Estado tendo as comissões dado conta dos seus trabalhos. Os operários que assistiram à sessão, e que eram em grande número, manifestaram o seu descontentamento pela morosidade como o ministro do Comércio tem tratado do assunto, chegando o chefe do gabinete a querer deturpar os trabalhos da comissão que tratou com o ministro do referido da verba até ao fim do ano económico e do aumento do respectivo orçamento do futuro ano económico a-fim de que as obras não paralissem. A assemblea resolveu que a comissão voltasse a procurar o ministro a-fim de lhe recordar o compromisso que com ela tomou. Foi também deliberado que a comissão procurasse o ministro da Instrução e o administrador e director dos Edifícios Públicos.

Operários da Construção Civil

Na sessão de ontem deu-se conta das diligências feitas na véspera. A comissão espera que na próxima semana reabram as obras dos monumentos. Amanhã deve a comissão avisar-se com o ministro do comércio para reclamar sobre a morosidade havida na apresentação ao Parlamento da proposta de reforço da verba para as obras públicas do ano económico e admissão de operários sem trabalho.

As comissões avistaram-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A Bolsa de Trabalho previne os operários inscritos que, para conveniência de serviço, fará amanhã e terça-feira a chamada. Os que faltarem perderão a sua alatura na respectiva inscrição.

Secção Telegráfica Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto.—Enviem com urgência a tese sobre "Tabagismo e Alcoolismo".

M. V. Carrascalão.—Escreve tese sobre "Solidariedade", com urgência.

Núcleos: de Faro e de Silves.—Recebemos ofício.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Conforme o preceituado no art. 14º dos Estatutos convoco os sócios a reunir em Assemblea geral dia 30 do corrente, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apresentação e discussão do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

2.º Eleições.

3.º Admissão de novos sócios.

4.º Aquisição de material.

Lisboa, 13 de Março de 1926.

O Vice-presidente da mesa
Luis António Branco

cite desde a deserção à rebelião, consoante as circunstâncias.

4.º É anti-autoritária a sua propaganda.

Não reconhecem a existência das autoridades e consideram que ela tolhe toda a iniciativa do indivíduo e incute nele toda a indolência e toda a cobardia. Acham legítima toda a aversão, toda a desobediência e toda a rebelião contra o indivíduo ou indivíduos revestidos de autoridade.

5.º É revolucionária a sua ação.—Toda a propaganda e toda a ação que desenvolvem estarão em confronto com a repressão da autoridade sobre elas. Em todas as circunstâncias afirmarão os seus principios revolucionário e libertário, dos quais não abdicam.

6.º É franca hostilidade a sua atitude em face dos partidos políticos.—Recusarão todos os entendimentos com partidos políticos, ainda que eles se intitulem "partidos de revolução", e em que emergência for.

Além de combaterem todos os partidos da burguesia, darão batalha ao Partido Comunista, ao qual consideram um partido intruso de ação destrutiva do movimento revolucionário.

7.º É eventual a sua cooperação.—Na sua ação contra a sociedade capitalista e autoritária, procurarão o contacto das organizações sindicalistas anarquistas e revolucionárias, mas a sua cooperação depende da concordância de pontos de vista dos acordos que se estabeleçam e de circunstâncias ocasionais.

Lisboa, Março de 1926.

A Comissão Organizadora
do II Congresso Nacional

II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

Uma nota oficial da comissão organizadora

A pesar da circular enviada a todos os sindicatos e organismos centrais e publicada em A Batalha e Voz Sindical e de alguns apelos nesse sentido, não tem a Comissão Organizadora do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas obtido até hoje, ao contrário do que era de esperar, a solidariedade material da parte de quaisquer organismos, o que bastante tem dificultado a preparação deste congresso.

A deficiência da propaganda pro-realizadora do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, impedirá que este possa ter o valor que teria se, mais habilitada financeiramente, a comissão organizadora deste congresso pudesse desenvolver pela própria uma ação de molde a impulsar o levantamento de grande número de núcleos que há tempo não dão sinal de vida. Esta ação não pode, porém, ser exercida convenientemente, mas só com muita deficiência, em virtude da falta de solidariedade dos organismos sindicais, que ficou na maioria destes reduzida a simples afirmações e resoluções dos últimos congressos operários.

A Comissão Organizadora do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, constatando estes factos apela para a consciência revolucionária de todos os militantes da província e de Lisboa, a fim de que, por todos os sindicatos e organismos centrais, seja enviada esta comissão a solidariedade material possível, com urgência, em virtude de se aproximar a data em que definitivamente se deve realizar este congresso.

Damos a seguir a nota das importâncias que até hoje têm sido enviadas a esta comissão:

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, 100\$00; Secção Metalúrgica de Belém, 100\$00; S. dos Trabalhadores do Tráfego, 100\$00; S. dos Manipuladores de Pão, 100\$00; Câmara Sindical do Trabalho, 50\$00; Secção da Construção Civil de Belém, 50\$00; Federação Rural, 50\$00; Sindicato dos Meneiros, S. Domingos, 30\$00; S. dos Corticeiros, Evora, 25\$00; Liga da Viação Portuense, Pórtico, 20\$00; Sindicato Chaufeurs do Sul, Lisboa, 20\$00; Secção dos Corticeiros de Belém, 20\$00; União Téxtil, 20\$00; Sindicato dos Litógrafos, Pórtico, 15\$00; Federação Corticeira, Caramulo, 15\$00; Sindicato dos Corticeiros, Vendas Novas, 15\$00; S. da Construção Civil, Monchique, 10\$00; S. dos Trabalhadores Rurais, Borba, 10\$00; S. dos Têxteis, Pêsvide, 10\$00; S. dos Trabalhadores Rurais, Benavila, 12\$00; Total, 502\$00.

As comissões avistaram-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A Bolsa de Trabalho previne os operários inscritos que, para conveniência de serviço, fará amanhã e terça-feira a chamada. Os que faltarem perderão a sua alatura na respectiva inscrição.

As comissões avistaram-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se ontem com os chefes das obras do Estado, a-fim de solicitar a colocação de mais operários. Reinem-se amanhã novamente os operários sem trabalho.

A comissão avistou-se